

O perfeito juízo de Deus Romanos 2

Paulo declara que durante vários anos desejou visitar Roma para ministrar ali (1.13-15). Alguns autores postulam que Paulo tinha um objetivo apologético: Ele precisava defender seu ensino fundamental de que “o justo viverá da fé” (1.17). Qualquer que seja o objetivo do apóstolo, o texto é claro em mostrar que a preocupação do autor é a relação entre judeus e gentios (não judeus) no abrangente plano de Deus para a salvação e justificação.

No primeiro século d. C. Roma tinha entre um e um milhão e meio de habitantes. A cidade tinha vários templos, tais como o templo de Concorde, o de Castor e o de Vesta, dedicada à deusa do lar. O antigo centro da vida religiosa, cultural, comercial e política, era o Forum. Roma era lar de uma população etnicamente misturada, inclusive de um número significativo de judeus. Os grupos étnicos se agrupavam em bairros diferentes, e a cidade era caracterizada por severas diferenças de classes. Entre um terço e metade dos moradores de Roma eram escravos ou escravos recém-libertos.

O assunto justiça de Deus, era pertinente para os romanos, bem como para as sociedades dos nossos dias.

Paulo valeu-se de várias dimensões da experiência humana de seus dias: “Justificação” faz parte do jargão jurídico: é quando um juiz declara um réu inocente. “Redenção vem do mundo do comércio e da escravidão: a pessoa podia redimir escravos, comprando-lhes a liberdade”. “Sacrifício para propiciação”, claramente é linguagem religiosa: é o ato de se apresentar uma oferta que toma o lugar do culpado.

O teólogo Bruce imagina Paulo sabendo de um moralista que se dirige ao seu suposto opositor e diz: “Meu bom senhor, julgando os outros, você está se julgando a si próprio, seja você quem for, pois em princípio você faz as mesmas coisas que condena neles”. O homem muitas vezes tolera em si mesmo, defeitos não muito diferentes daqueles que condena nas outras pessoas. Capítulo 2.1-16. O verso 6 diz que *“Deus retribuirá a cada um de acordo com*

o seu procedimento”. Aos que fazem o bem ele dará a vida eterna, glória, honra e paz vs 7, 10; mas haverá ira sobre os que rejeitam a verdade e seguem a injustiça, v 8; Deus não faz acepção de pessoas e vai julgar a todos de forma imparcial, v. 11; tanto os que vivem pela lei quanto os que vivem sem a lei serão julgados pelo critério de Deus, 12-16. Paulo se dirige ao moralista denunciando que ele é judeu. “Por que não dar uma sincera olhada em você mesmo? Você não tem defeitos? Você conhece a lei, mas você guarda? Você diz: Não roubarás. Mas você não rouba nunca? Você diz: não adulterarás, mas será que você cumpre sempre este mandamento? De fato, sua desobediência à lei dá má fama entre os pagãos, a você e ao Deus que cultua Vs 21-24. A circuncisão era o sinal da aliança que Deus firmou com Israel, v 25-28. O judeu que não cumpre a lei não é melhor que o não judeu. As faltas de um judeu desobediente serão realçadas pelo exemplo de um não judeu que, não tendo a prioridade característica dos judeus, no entanto agrada a Deus.

Conclusão

A justiça de Deus está entre os temas centrais da Carta aos Romanos. Diante de Deus, méritos pessoais de romanos, judeus e não judeus, não tem valor. Todos estão debaixo da sua ira (2.1 – 3.20). Mas, nós podemos nos regozijar porque o Evangelho e as Boas Novas apresentam Jesus que

morreu na cruz. E Deus credita a justiça dele próprio a todos os que creem e confiam em sua promessa de salvação em seu sacrifício vicário (3.21 – 5.21). Unidos a Jesus, os cristãos são capacitados, pelo Poder do Espírito Santo, a viver uma vida justa (6.1 – 8.39).

FONTES

Bíblia NVI – Vida Nova – São Paulo - 2013

Romanos Introdução e Comentário – F. F. Bruce – Vida Nova – São Paulo - 2014

Bíblia Arqueológica – Vida – São Paulo - 2013

Léxico Grego do Novo Testamento – Edward Robinson – CPAD.- Rio de Janeiro - 2013

Estudos e resumos

Prof.: Sousa, Gedeão B.